

Impacto das intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva

Impact of nurses' interventions on the prevention of pressure injury in the intensive care unit

Impacto de las intervenciones de los enfermeros en la prevención de la lesión por presión en la unidad de cuidados intensivos

Resumo

Objetivo. Descrever as intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão e suas ocorrências em unidades de terapia intensiva. **Métodos:** Foi realizado o método de revisão integrativa da literatura científica, fazendo uma síntese dos resultados obtidos. Foram utilizados estudos publicados na íntegra, indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDlars onLINE (MedLine) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal de 2017 a 2022. **Resultados:** Observou-se de modo geral que a falta de conhecimento técnico e teórico dos profissionais de enfermagem estão associados ao elevado número de lesões. **Conclusão:** Os achados apontam que é de extrema importância a capacitação da equipe de enfermagem para a diminuição dos índices elevados de lesão por pressão e melhor qualidade assistencial.

Descritores: Lesão por pressão; Capacitação Profissional; Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

Objective: To describe nurses' interventions in the prevention of pressure injuries and their occurrences in intensive care units. **Methods:** An integrative review of the scientific literature was carried out, summarizing the results obtained. Studies published in full, indexed in the databases Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), MEDlars online (MedLine) and Virtual Health Library (VHL), with a time frame of 2017 until 2022. **Results:** it was generally observed that the lack of technical and theoretical knowledge of nursing professionals is associated with the high number of injuries. **Conclusion:** The findings indicate that it is extremely important to train the nursing team to reduce the high rates of pressure injuries and improve the quality of care.

Descriptors: Pressure injury; Professional Training; Intensive care unit.

Resumen

Objetivo: Meta. Describir las intervenciones de los enfermeros en la prevención de las lesiones por presión y sus ocurrencias en unidades de cuidados intensivos. **Métodos:** Se realizó una revisión integradora de la literatura científica, realizando una síntesis de los resultados obtenidos. Se utilizaron estudios publicados en su totalidad, indexados en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del

ID Flávia Corrêa

Porto De Abreu D' Agostini

Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (2019). Realizou Estágio Doutoral na Universidade Católica Portuguesa na cidade de Lisboa Portugal, sob a supervisão da Profª Drª Zaida Borges Charepe (janeiro-maio 2019). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (2015). Especialista em Aleitamento Materno (2021). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (Bacharelado e licenciatura (2012). ORCID: 0000-0002-5896-5564

ID Valéria Aparecida Masson

Doutora em enfermagem (2012), mestre em enfermagem (2009) bacharel e licenciada em enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Atualmente, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Trabalho da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Especialista em saúde do trabalhador (2008). Especialista em Enfermagem em Estomaterapia. (UNICAMP). ORCID: 0000-0002-5076-635X

ID Gislaïne Vieira-damiani

Possui graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica (Bacharelado e Licenciatura), mestrado (2009) e doutorado (2012) em Fisiopatologia Médica - Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutorado em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas. Estudo da matriz extra celular (colágeno) e Diagnóstico de Bartone-loses humana. Docente Titular no Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

ORCID: 0000-0001-8036-6616

ID Marilene Neves Da Silva Bragagnolo

Pós doutorado em Queimaduras e Doutorado em Dermatologia Clínica e Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestrado em Ciências Biomédicas. Graduação em Enfermagem. Possui habilitação em Laser de Baixa Intensidade. Membro da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (Sobend). Docente titular no Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Paulista.

ORCID: 0000-0002-0885-1083

ID Rita De Cássia Chinelatto Borba

Graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista (2022).

ORCID: 0009-0004-8603-2923

ID Matheus Cardoso Dos Santos

Graduado em Enfermagem pela Universidade Paulista (2022)

ORCID: 0009-0003-9155-8033

Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), MEDlars en línea (MedLine) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), con un horizonte temporal de 2017 a 2022. Resultados: se observó en general que la falta de conocimientos técnicos y teóricos de los profesionales de enfermería está asociada al elevado número de lesiones. Conclusión: Los hallazgos indican que es de suma importancia capacitar al equipo de enfermería para reducir los altos índices de lesiones por presión y mejorar la calidad de la atención.

Palabras clave: Lesión por presión; Capacitación profesional; Unidad de terapia intensiva.

RECEBIDO: 17/07/2023 | APROVADO: 10/08/2023

Como citar este artigo: D'Agostini FCPA, Masson VA, Vieira-damiani G, Bragagnolo MNS, Borba RCC, Santos MC. Impacto das intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. Nursing (Edição Brasileira) [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia]; 11(60):2197-2204.

Disponível em:

DOI: <https://doi.org/10.36489/feridas.2023v11i60p2197-2204>

INTRODUÇÃO

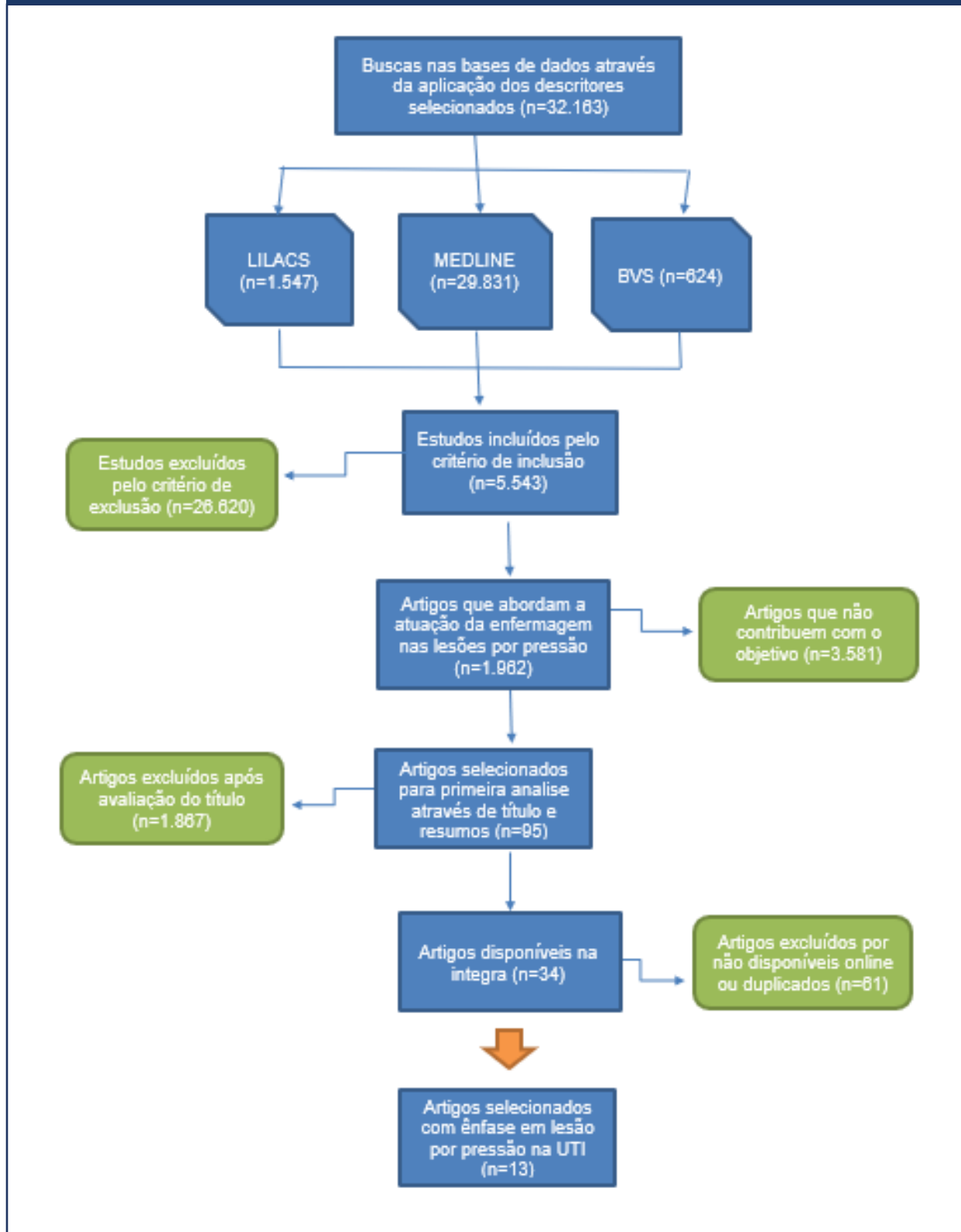
Pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva (UTI) possuem maior vulnerabilidade para ocorrência de possíveis eventos adversos prejudiciais à saúde, devido à exposição e submissão dos inúmeros

procedimentos invasivos realizados a fim de estabilizar as condições clínicas do indivíduo. Tais condutas podem comprometer a autonomia do enfermo alterando suas funções cognitivas e motoras exigindo maior atenção assistencial da equipe profissional. Complicações como lesões por pressão (LPP) são

recorrentes no âmbito hospitalar, que se trata do acometimento da pele ou tecido subjacente, decorrente da pressão, fricção ou cisalhamento desenvolvidas sobre as proeminências ósseas do corpo ou sobre os dispositivos inseridos¹.

As LPP estão associadas aos agravos clínicos desenvolvidos os pa-

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de estudos.



cientes, como infecções, retardo da recuperação e aumento dos níveis de desconforto do indivíduo e seus familiares que encaram como desca-so dos profissionais envolvidos, não compreendendo os fatores desencadeadores para a formação das lesões. As consequências econômicas são consideráveis com o aumento do número de lesões, como o aumento do período de internação, demandando gastos com materiais para realização de curativos e exigindo maior demanda dos cuidados de enfermagem.²

A equipe de enfermagem é formada por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo responsáveis pelo cuidado direto com o paciente, na administração medicamentosa, higiene e conforto. O primeiro sinal do surgimento de lesões é observado pela equipe e a conduta terapêutica é realizada pelo enfermeiro. Observa-se que a enfermagem possui total responsabilidade do aparecimento ao tratamento da LPP, exigindo maior conhecimento técnico e teórico dos profissionais para maior eficácia na recuperação e prevenção das lesões.³

Estudos comprovam que os índices do número de lesões mantem-se elevados por todo mundo, sendo de extrema importância enfatizar o aperfeiçoamento dos profissionais sobre os fatores desencadeadores, manejo e formas de prevenção sobre as lesões por pressão, com estratégias e para erradicar o surgimento desses eventos adversos, contribuindo economicamente com as instituições hospitalares, eliminando fatores desencadeadores de possíveis complicações e melhorando o tratamento terapêutico dos paciente, exigindo menor tempo de internação.^{4,5}

“
Dentre as
inúmeras tarefas
atribuídas ao
enfermeiro,
ressalta-se
a influência
significativa
do profissional
como promotor
de saúde,
fornecendo
treinamentos
e atualizações
à equipe
técnica que age
diretamente com
o paciente.
”

As técnicas de prevenção de LPP proporcionam resultados positivos e a capacitação dos profissionais de enfermagem, fornecida pelas instituições através de diferentes estratégias como a educação continuada, tende a melhorar a qualidade da assistência em diferentes aspectos.^{6,7}

A formação de lesões por pressão no ambiente hospitalar torna-se um fator preocupante para as autoridades sanitárias e profissionais da saúde, tendo em vista que um dos critérios de avaliação para qualidade da assistência refere-se a baixa taxa de formação de LPP. Em um estudo prospectivo, foram analisados 1117 UTIs de 90 países em seis continentes, observou-se que países de média e baixa renda apresentam a maiores prevalências das lesões, devido à falta de recursos e materiais investidos na saúde e fontes de pesquisas.⁸

Dentro das intuições, alguns protocolos são empregados para classificação de risco para formação de lesões em UTI. A escala de Braden é um deles e tem como objetivo avaliar a percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento do paciente. Com este instrumento, obtém-se uma pontuação que permite a avaliação de possíveis condutas para prevenção das LPP.⁹

Muitas são as formas de prevenir o surgimento das lesões, porém ao observar a prática dos profissionais nota-se a falta de conhecimento sobre os métodos de tratamento e prevenção, contribuindo com os altos índices de baixa qualidade assistencial. Diante do exposto, o presente estudo busca compreender como a capacitação da equipe de enfermagem sobre o manejo e condutas preventiva frente as LPP podem influenciar na diminuição do número de lesões

Quadro 1: Dados sobre estudos selecionados.

AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Silva et al (2019). ¹¹	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os múltiplos fatores que predisõem ao desenvolvimento e implicam no cuidado de lesões por pressão em pacientes internados em unidades clínicas.	Realizado entrevista com 47 enfermeiros de um hospital universitário em 2018 entre abril e julho após aprovação de ética em pesquisa para lesão por pressão.	Observa-se déficit de conhecimento pela equipe de enfermagem sobre a prevenção de lesões. Os cuidados são limitados devido falta de recursos.	Há necessidade da educação permanente sobre o tema, além dos recursos para o aperfeiçoamento do tratamento.
Moura et al (2021). ¹²	Investigar o conhecimento dos enfermeiros de hospital privado em relação ao uso do protocolo de lesão por pressão.	Realizado entrevista com 43 enfermeiros de um hospital privado de Curitiba (82 leitos) que apresenta título internacional.	Houve divergências negativas para a não realização do protocolo de lesão por pressão.	Os dados demonstraram a baixa colaboração e utilização do protocolo de lesão por pressão no hospital.
Figueiredo et al (2021). ¹³	Avaliar perspectiva de enfermeiros sobre o manejo da lesão por pressão em pacientes paliativos.	Realizado entrevista com 17 enfermeiros assistências para dados qualitativos com análise de categorias.	Observa-se positividade em 3 desfechos para os pacientes sendo a cicatrização completa, melhora e estabilização clínica.	Além da fragilidade dos pacientes nota-se que ocorre um cuidado individualizado com melhora ao conforto do paciente.
Alencar et al (2018). ¹⁴	Identificar a incidência de lesões por pressão em unidades de terapia intensiva e o impacto da atuação de enfermagem para a sua prevenção.	Revisão integrativa da literatura realizado a partir dos bancos de dados LILACS, SCIELO e BDNF.	Identificou-se que a incidência de lesões por pressão em UTI, está associada a inúmeros fatores contribuintes dentre eles a baixa capacitação dos profissionais de enfermagem.	Conclui-se a necessidade de estratégias para capacitação da equipe de enfermagem, possibilitando que possam identificar fatores desencadeadores e eliminá-los quando possível.
Jomar et al (2019). ¹⁵	Avaliar os fatores de risco contribuintes para formação de lesões por pressão.	Estudo longitudinal, realizado com 105 pacientes em unidades de terapia intensiva, em um hospital universitário do Rio de Janeiro.	Observou-se que o tratamento das lesões por pressão exige um trabalho conjunto da equipe multidisciplinar, porém, os profissionais de enfermagem estão ligados diretamente ao tratamento e prevenção das LPP, por passarem o maior tempo com os pacientes.	É necessário possuir uma equipe qualificada e capacitada em unidades de terapia intensiva para o manejo de lesões por pressão e conhecimento de estratégias para prevenção.
Mendonça et al (2018). ¹⁶	Prevenção de lesão por pressão nos centros de terapia intensiva prescrita por enfermeiros.	Estudo transversal, descritivo e analítico, de abordagem quantitativa conduzido em duas instituições hospitalares de ensino de Campo Grande, Brasil. A coleta ocorreu entre março e junho de 2016 com 104 participantes. Os dados foram submetidos à análise estatística.	As ocorrências de 49% clientes foram afirmadas por lesão por pressão. Estão associados a mudança de decúbito, aplicação de cobertura hidrocoloide em região sacral, realização de higiene externa, troca de fixação do cateter orotraqueal e/ou cateter nasoenteral e inspeção da pele com a ausência de lesões por pressão.	As estratégias de implementação de protocolos, acompanhamento dos registros e dos grupos de maior risco, definirão ações preventivas qualificadas para lesões por pressão.

<p>Coyer et al (2017).¹⁷</p>	<p>Comparação de pacientes com cuidados intensivos e de cuidados não intensivos verificando a prevalência, gravidade e localização de lesões por pressão no hospital de Queenslan na Austrália.</p>	<p>Análise de dados secundários, de lesões por pressão não identificados de todos os hospitais da Queensland Health com instalações de cuidados intensivos de nível I-III que participaram das Auditorias de Cabeceira de Queensland entre 2012 até 2014. A amostra incluiu todos os pacientes adultos da UTI e não UTI que deram consentimento, exceto unidades de saúde mental.</p>	<p>Lesões por pressão adquiridas no hospital no ano de 2012 até 2014, foram verificadas para 11% de pacientes em cuidados intensivos e 3% entre pacientes de cuidados não intensivos. Pacientes de cuidados intensivos são 3,8 vezes mais propensos do que pacientes de cuidados não intensivos a desenvolver uma lesão por pressão durante a estadia nos hospitais.</p>	<p>Há uma diferença significativa nas lesões por pressão associadas às internações nos hospitais e entre as geradas em pacientes de terapia intensiva. As lesões são diferenciadas pela sua prevalência, sua localização e por sua gravidade. As lesões são mais desenvolvidas em pacientes com cuidados intensivos.</p>
<p>Galetto et al (2021).¹⁸</p>	<p>Conhecer o desempenho de profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva sobre as lesões por pressão relacionadas a dispositivos.</p>	<p>Pesquisa realizada com 12 funcionários da enfermagem de um hospital público de ensino de Santa Catarina. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada.</p>	<p>Participaram do estudo 12 profissionais de enfermagem, dos quais sete técnicos e cinco enfermeiros, a maioria (n=10) do sexo feminino. A idade variou entre 21 e 51 anos (média 40 anos). O tempo de formação referente ao cargo compreendeu de quatro a 25 anos (média de 16 anos) e o tempo médio de atuação em terapia intensiva foi de 9,6 anos.</p>	<p>A percepção da enfermagem acerca das lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos está vinculada aos tipos de dispositivos, a ocorrência das lesões na terapia intensiva, ao cuidado ofertado e ao impacto das lesões na vida das pessoas.</p>
<p>Garcia et al (2021).¹⁹</p>	<p>Elaborar diagnósticos de enfermagem e métodos de cuidados para pessoas idosas com lesão por pressão com base nos fatores de risco, visando a prevenção de sua ocorrência nas pessoas idosas hospitalizadas.</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado com 87 prontuários da Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário.</p>	<p>Verificou-se maior prevalência no sexo feminino, com mais de 80 anos de idade e classificados em risco moderado na Escala de Braden. Destacaram-se as intervenções de enfermagem que estimulam a mobilidade do paciente, controle da pressão, supervisão da pele, nutrição, incontinência e higiene.</p>	<p>A enfermagem tem papel importante na manutenção da integridade da pele dos pacientes. Cabe salientar a utilização das escalas preditivas de lesão como dispositivo complementar à clínica, para auxiliar no diagnóstico de enfermagem com vistas às intervenções direcionadas aos fatores de risco</p>
<p>Sokem et al (2021).²⁰</p>	<p>Avaliar o nível de conhecimento sobre lesão por pressão da equipe de enfermagem da clínica médica de um hospital universitário.</p>	<p>Estudo descritivo-exploratório, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram coletados através de questionário validado. Participaram 50 indivíduos, sendo 35 técnicos de enfermagem e 15 enfermeiros.</p>	<p>Os técnicos em enfermagem obtiveram média de 83,5% e os enfermeiros obtiveram média de 89,9%. De que possuir mais de 5 anos na profissão aumenta 1,61 vezes a chance de o profissional apresentar um conhecimento adequado</p>	<p>Foi identificada uma fragilidade no conhecimento sobre lesão por pressão. Tendo em vista os custos envolvidos no tratamento e as complicações advindas dessas lesões, as instituições de saúde devem implementar ações educativas sobre esse agravo</p>

Caldini et al (2018). ²¹	Avaliar o uso da tecnologia educativa em lesão por pressão em indicadores para a qualidade assistencial	A coleta de dados e composta por 3 fases sendo recolhimento de indicadores sobre a lesão, aplicação de intervenção educativa e avaliação pós-intervenção.	Foram avaliados 47 pacientes em cada etapa, houve melhora significativa nos casos após a intervenção educativa.	Após a implementação de treinamento da equipe, teve uma queda significativa nos números de lesão por pressão.
Pereira de Jesus et al (2020). ²²	Avaliar pacientes internados em unidades de internação e fatores associados.	Os dados foram administrados por dados médicos usando formulário próprio, avaliação de pele e prontuário por 60 dias.	Entre 70 pacientes 65% eram idosos, 30% diabéticos e 61 % hipertensos, observou-se que 24,3% apresentou lesão e houve associação com fraturas, perda de mobilidade e mudança de decúbito.	O índice foi de 243% dos avaliados, observou que a maioria das lesões foi identificada como estágio I.
Campos et al (2021). ²³	Avaliar lesões por pressão em pacientes críticos, sua origem, condições e fatores de risco.	Estudo transversal utilizando pacientes maiores de 18 anos com internação superior a 24 horas em unidade intensiva.	Dos 324 pacientes em unidade de terapia intensiva 14% desenvolveram lesão por pressão, com maior frequência nas regiões da sacral e calcânea. Os fatores relacionados são a idade e tempo de hospitalização.	As lesões que os pacientes críticos internados apresentam são multifatoriais e o reconhecimento dos fatores de risco contribui para evitar a abertura de lesão por pressão.

em pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva.

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo responder a seguinte pergunta norteadora: A capacitação da equipe de enfermagem sobre o manejo e prevenção de lesões por pressão, influencia na diminuição do número de lesões em pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva?

MÉTODO

A questão norteadora desta revisão foi elaborada com base na estratégia PICO, sendo que a letra "P" corresponde à população do estudo, a letra "I" ao fenômeno de interesse e "Co" refere-se ao contexto.¹⁰

Com base nessa estratégia, a estrutura PICO deste estudo foi organizada da seguinte maneira: "P" pacientes com lesão por pressão, "I" capacitação da equipe de enfermagem e "Co" diminuição do número de lesões por pressão.

A coleta de dados coletados foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDlars onLINE (Medline) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após estabelecer-se os critérios de inclusão e exclusão, resultou-se em 13 artigos, conforme Figura 1, publicados na íntegra com recorte metodológico entre os anos de 2017 e 2022. Na estratégia de pesquisa foram utilizados os seguintes termos de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Lesão por pressão; Capacitação Profissional; Unidade de Terapia Intensiva. Para realizar o cruzamento entre os termos, a lógica booleana AND e OR foram empregadas com a finalidade de obter o maior número de resultados possíveis.

RESULTADOS

Os artigos selecionados para esse estudo estão descritos no quadro a

seguir, com autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.

DISCUSSÃO

Sabe-se que a UTI é um setor hospitalar que acomoda pacientes com instabilidade clínica, classificados como críticos ou semicríticos, que necessitam monitorização constante da equipe multidisciplinar. Esses cuidados complexos demandam aprimoramento técnico e teórico das equipes de enfermagem para eficácia dos procedimentos realizados, de modo que a prevenção das lesões está associada aos cuidados prestados devido a vulnerabilidade e fragilidade clínica dos pacientes. A partir da realização da coleta de dados, os presentes estudos apresentados apontam maior incidência do surgimento de LPP em UTI, quando comparados aos demais setores hospitalares.^{14,15}

Em estudo realizado em um hospi-

tal regional de atendimento exclusivo ao sistema único de saúde (SUS), na região do sudoeste baiano, aponta que a incidência do número de LPP é de 24,3%, tendo em vista que os pacientes selecionados possuem uma faixa etária acima de 60 anos, hospitalizados na clínica médica, apresentam comorbidades a qual contribuem para o surgimento de lesões.²²

Em pesquisa realizada na Austrália, abordou-se todos os hospitais de Queensland a fim de comparar o surgimento de lesões entre pacientes de UTI e enfermarias no período de dois anos, em que se obteve como resultado a prevalência de 11% de LPP em UTI e 3% aos hospitalizados em enfermaria, compreendendo que pacientes que necessitam de leitos intensivos, são, aproximadamente, três vezes mais propensos para o desenvolvimento de lesões, consequentemente prejudicando o decorrer do tratamento. O aumento significativo das LPP em UTI, estão associados aos diversos desencadeadores, porém, a falta de motilidade permanente ou temporária presente na maioria dos casos, tem maior contribuição para com esses agravos.¹⁷

Observa-se nos estudos abordados que em sua maioria os pacientes mais acometidos estão relacionados a doenças crônicas, acamados com restrição de mobilidade e ao tempo de internação, de modo que a estadia ao leito de UTI possui impacto econômico para a instituição, desencadeando o aumento do número de lesões, necessitando de maior período do tratamento. Durante os estudos dos artigos selecionados, nota-se os fatores que contribuem para LPP, são semelhantes em todos, predominando-se a falta de mobilidade, infecções hospitalares, nutrição, cuidados de enfermagem, despreparo da equi-

pe de enfermagem para realização dos curativos juntamente com as escolhas inadequadas observadas no cotidiano. De modo geral, sabe-se que a faixa etária mais acometida está acima dos 60 anos, devido ao simples fato de se enquadrarem nos fatores de risco, com isso os estudos apontam que o surgimento das LPP nos adultos está na maioria dos casos associado aos cuidados de enfermagem, visto que a categoria está totalmente interligada ao tratamento e prevenção das lesões.^{13,16,19, 22}

Muitos são os cuidados, apresentados durante a leitura dos artigos, para diminuir a pressão do corpo, tais como, a utilização de colchões adequados, uso de coxins, mudanças de decúbito. Outros cuidados englobam a hidratação corporal, auxílio na nutrição e incentivo para com os pacientes, mantê-los livres de umidade, como a urina por exemplo. Observa-se que o serviço da enfermagem está totalmente associado ao tratamento das lesões, de modo que o melhor método é a prevenção sendo, fundamental o conhecimento técnico e teórico dos profissionais envolvidos, a fim de possuir maior eficácia nas condutas abordadas. Os artigos apontam que o uso de hidrocoloide e películas transparentes previnem o surgimento de lesões por pressão. Esses curativos preventivos possuem menor custo, sendo os mais adotados pelas instituições, porém o despreparo dos enfermeiros desencadeia as LPP, proporcionando maior custo devido a má utilização dos produtos ou desconhecimento dos mesmos.^{13,16,19, 22}

Sabe-se que o enfermeiro tem como função privativa avaliar os riscos para formação de LPP e acompanhamento das mesmas, visto que compete a este profissional a prescri-

ção de condutas preventivas e curativas. Em um dos artigos observados, notou-se que após a aplicação de um questionário a respeito de lesões por pressão em uma UTI, teve como resultado 51,4% de acertos entre os enfermeiros e 63,4% entre técnicos e auxiliares de enfermagem. Notou-se que a função do enfermeiro é instruir sua equipe, porém, foi demonstrado o desconhecimento do profissional responsável pela capacitação. Entre outros estudos encontrados, observou-se a dificuldade dos profissionais de enfermagem frente ao tema abordado, consequentemente o aumento da incidência do número de lesões nas instituições a qual se realizou os estudos. Os enfermeiros, em sua maioria, responderam que o surgimento das lesões está relacionado a instabilidade dos pacientes, onde evita-se a manipulação dos mesmos para realização de higiene corporal ou mudança de decúbito, notando-se a evidente falta de conhecimento dos profissionais sobre métodos preventivos ao cuidado com pacientes críticos.^{11,12}

Nos artigos estudados que abordaram profissionais, os entrevistados relataram que as intuições a qual trambalham, não proporcionam treinamentos e ações educativas sobre lesões por pressão, seus cuidados e forma de prevenção. Com isso nota-se a importância de programas de capacitação da equipe de enfermagem para redução do número de lesões por pressão em pacientes hospitalizados em UTI, visto que o profissional de enfermagem é o precursor para prevenção, tratamento e cura das LPP, contribuindo com a evolução clínica do paciente e economicamente com as instituições. Em três artigos selecionados notou-se que muito são os fatores contribuintes

para formação de LPP, porém a incidência do número de LPP em UTI está associado a falta de capacitação dos enfermeiros, que demonstram desconhecimento na avaliação das lesões e principalmente nas inúmeras formas de prevenção.^{18,20,21}

A presente revisão buscou responder se a capacitação da equipe de enfermagem reduz o número de lesões em UTI. Portanto corrobora o estudo de Sokem et al 20 onde aponta que o despreparo, a falta de capacitação e conhecimento estão interligados ao aumento do número de lesões e são os principais fatores contribuintes para as lesões por pressão. Para tanto, é imprescindível ações de educação permanente acerca desse agravado.

CONCLUSÃO

A fragilidades no conhecimento dos enfermeiros têm impacto direto sobre a segurança do paciente, uma vez que favorece a ocorrência de efeitos indesejáveis da assistência à saúde, prejudicando a qualidade do serviço. Diante da dimensão do problema, com o intuito de reduzir os eventos adversos e alcançar um cuidado seguro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, incentivando a adoção das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, entre elas, a prevenção das LPPs.^{24,25}

As lesões por pressão possuem maior incidência em pacientes hospitalizados em unidades de terapia intensiva devido aos inúmeros fatores

contribuintes para tal evento, dentre os principais a falta de mobilidade observados aos acamados ou sedados, instabilidade clínica como desnutrição, perda de massa corporal e infecções hospitalares. Notou-se que os números elevados de lesões estão associados aos cuidados de enfermagem, ou seja, a falta de conhecimento técnico e teórico, a respeito do tratamento curativo e preventivo para com as LPP's, é presente na maioria dos profissionais analisados dentre os estudos abordados. Para tanto, faz-se necessário a implantação de medidas de qualificação profissional como estratégia de redução desse agravado.

Referências

1. Teixeira AKS et al. Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. *Revista Estíma*, v. 15, n. 3, 2017.
2. Moreira JB, Souza ICS. Complicações mais comuns em pacientes internados em terapias intensivas. *Anais Simpósio*, v. 8, n. 1, 2017.
3. Oliveira LSB et al. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 29707-29725, 2020.
4. Medeiros ABF et al. Análise da prevenção e tratamento das úlceras por pressão propostos por enfermeiros. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, p. 223-228, 2009.
5. Mendonça PK et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v.27, n.4, e4610017, 2018
6. Gomes Santos GM et al. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. *Journal of Health Connections*, v. 3, n. 2, 2018.
7. Moreira RC et al. A atuação da equipe de enfermagem frente à prevenção de lesão por pressão na atenção primária: revisão sistemática da literatura. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 33, 2021.
8. Araújo CAF et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210200, 2022.
9. Araújo TM et al. O uso da escala de Braden e fotografias na avaliação do risco para úlceras por pressão. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, p. 858-864, 2012.
10. Mamédio CPC, Nobre M. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 15, p. 508-511, 2007.
11. Silva FDV et al. Conhecimentos e práticas de enfermagem na prevenção e cuidado às lesões por pressão. *Rev. enferm. UFSM*, p. e4-e4, 2019.
12. Moura VLL et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre o protocolo de lesão por pressão em hospital privado e acreditado. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 36, 2021.
13. Figueiredo SV et al. Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros. *Rev Rene*, v. 22, p. 61, 2021.
14. Alencar GSA et al. Lesão por pressão na unidade de terapia intensiva: incidência e fatores de riscos. *Nursing (São Paulo)*, p. 2124-2128, 2018.
15. Jomar RT et al. Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 1490-1495, 2019.
16. Mendonça PK et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 27, p. e4610017, 2018.
17. Coyer F et al. Pressure injury prevalence in intensive care versus non-intensive care patients: a state-wide comparison. *Australian Critical Care*, v. 30, n. 5, p. 244-250, 2017.
18. Galetto SGS et al. Percepção de profissionais de enfermagem sobre lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos. *Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 25, n. 2, 2021.
19. Garcia EQM et al. Nursing diagnosis in older adults at risk for pressure injury. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021.
20. Sokem JAS et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão. *Estíma-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 19, 2021.
21. Caldini LN et al. Avaliação de tecnologia educativa sobre lesão por pressão baseada em indicadores de qualidade assistenciais. 2018. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/374852018>.
22. Pereira de Jesus MA et al. Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, 2020.
23. Yoshimura de Campos MM, Souza MFC, Whitaker IY. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. *Revista Cuidarte*, v. 12, n. 2, 2021.
24. Campoi, ALM et al. Permanent education for good practices in the prevention of pressure injury: almost-experiment. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 72, p. 1646-1652, 2019.
25. Santin Junior LJ et al. Educação permanente: ferramenta de aprimoramento assistencial às lesões por pressão. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 1115-1123, 2019.